

MARILAN ALIMENTOS S.A.
CNPJ nº 52.034.139/0001-50

Balanco Patrimonial em 31 de Dezembro de 2014 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)

Ativo	Nota explicativa	2014	2013	Passivo e Patrimônio Líquido	Nota explicativa	2014	2013
Circulante		152.281	133.269	Circulante		96.691	90.403
Caixa e equivalentes de caixa	4	14.412	13.432	Fornecedores		33.558	41.398
Contas a receber de clientes	3	101.734	89.180	Empréstimos e financiamentos	11	22.627	16.913
Estoques	5	28.209	23.361	Instrumentos financeiros	24	-	106
Impostos e contribuições a recuperar	6	2.386	3.411	Salários e encargos sociais	12	15.191	9.475
Instrumentos financeiros	24	311	-	Impostos e contribuições a recolher	12	10.801	10.746
Outras contas a receber		5.229	3.885	Partes relacionadas	13	500	409
Não Circulante		122.689	108.186	Frete e acordos comerciais a pagar		10.035	6.826
Partes relacionadas	13 e 16.3	4.253	-	Outras contas a pagar		3.979	4.328
Outras contas a receber	8	1.194	1.308	Dividendos a pagar	16.3	-	202
Depósitos judiciais		346	336	Não Circulante		63.949	65.473
Impostos e contribuições a recuperar	6	2.391	2.086	Empréstimos e financiamentos	11	28.891	34.635
Investimento - títulos e valores mobiliários	7	185	225	Partes relacionadas	13	17.653	17.024
Bens destinados a venda	8	972	1.017	Tributos "sub-judice" e provisão para			
Imobilizado	9	111.627	101.253	riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	14	1.060	1.371
Intangível	10	1.721	1.961	Outras contas a pagar		807	-
				Impostos e contribuições a recolher	12	-	57
				Imposto de renda e contribuição social diferidos	15	15.538	12.386
				Total do Passivo		160.640	155.876
				Patrimônio Líquido		16	114.330
				Capital social		25.000	25.000
				Ajustes de avaliação patrimonial		31.889	38.055
				Reserva de lucros		57.441	22.524
				Total do Passivo e Patrimônio Líquido		274.970	241.455

Demonstração do Resultado para o Exercício Fimdo em 31/12/2014 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto prejuízo básico e diluído por ação)

	Nota explicativa	2014	2013
Receita Operacional Líquida		18	599.552
Custo dos produtos vendidos	19	(347.761)	(302.200)
Lucro Bruto		251.791	197.191
Recargas (Despesas) Operacionais			
Despesas com vendas	19	(173.487)	(144.950)
Despesas gerais e administrativas	19	(29.040)	(24.945)
Outras receitas operacionais, líquidas	20	3.404	938
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro		52.668	29.012
Resultado Financeiro		(6.013)	(5.527)
Receitas financeiras	21	3.707	2.678
Despesas financeiras	21	(10.778)	(9.488)
Variação cambial, líquida	22	1.058	1.283
Lucro antes do IR e da CS		46.655	23.485
IR e CS			
Correntes	15.2	(13.195)	(7.487)
Diferidos	15.2	(3.138)	(1.122)
Lucro Líquido do Exercício		30.322	14.786
Lucro Básico e Diluído por Ação - Em R\$		16.5	667.89

Demonstração dos Fluxos de Caixa para o Exercício Fimdo em 31/12/2014 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	2014	2013
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais			
Lucro líquido do exercício		30.322	14.876
Ajustes para conciliar o lucro líquido (prejuízo) do exercício ao caixa líquido gerado pelas atividades operacionais:			
Provisão para IR e CS - diferidos	15	3.138	1.122
Depreciação e amortização	19	17.292	16.864
Valor do ativo imobilizado e intangível baixados	9 e 10	53	148
Valor dos bens destinados a venda baixados		(683)	(277)
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	4	331	459
Provisão para não realização dos estoques		-	(108)
Tributos "sub-judice" e provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas	14	(311)	(1.440)
Juros, variações monetárias e cambiais sobre empréstimos e partes relacionadas		8.877	7.353
Variação nos Ativos Operacionais			
Contas a receber de clientes		(12.885)	(22.599)
Estoques		(4.848)	(12.622)
Impostos e contribuições a recuperar - circulante e não circulante		720	(1.034)
Outras contas a receber e depósitos judiciais		(484)	(634)
Variação nos Passivos Operacionais			
Fornecedores		(8.665)	19.389
Partes relacionadas		91	34
Salários e encargos sociais		5.716	1.679
Impostos e contribuições a recolher		13.037	13.066
Instrumentos financeiros		(417)	121
Outras contas a pagar, fretes e acordos comerciais a pagar e adiantamentos		3.667	3.138
Caixa oriundo das atividades operacionais		54.951	39.535
Juros pagos		(13.039)	(7.212)
IR e CS sobre o lucro líquido pagos		14	8
Caixa oriundo das atividades operacionais		34.922	22.208

Total do Ativo 274.970 241.455 **Total do Passivo e Patrimônio Líquido** 274.970 241.455
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido para o Exercício Fimdo em 31/12/2014 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	Capital social	Ajuste de avaliação patrimonial	Reserva legal	Reserva de lucros	Lucros acumulados	Total
Saldos em 31 de Dezembro de 2012		25.000	44.295	228	2.480	-	72.003
Dividendos adicionais distribuídos conforme AGO de 12.04.13	16.3	-	-	-	(283)	-	(283)
Ajustes de avaliação patrimonial:							
Ajuste no valor de mercado de instrumentos financeiros disponíveis para venda, líquido do efeito fiscal	16.4	-	(15)	-	-	-	(15)
Realização do custo atribuído ao imobilizado, líquido dos impostos	16.4	-	(6.225)	-	-	6.225	-
Lucro líquido do exercício	16.2	-	-	1.055	-	(1.055)	-
Constituição de reserva legal	16.3	-	-	-	-	(1.002)	(1.002)
Dividendos mínimos obrigatórios					19.044	(19.044)	-
Transferência para reserva de retenção de lucros							
Saldos em 31 de Dezembro de 2013		25.000	38.055	1.283	21.241	-	85.579
Reversão de dividendos mínimos obrigatórios não pagos conforme AGO de 30.04.14	16.3	-	-	-	202	-	202
Ajustes de avaliação patrimonial:							
Ajuste no valor de mercado de instrumentos financeiros disponíveis para venda, líquido do efeito fiscal	16.4	-	(26)	-	-	-	(26)
Realização do custo atribuído ao imobilizado, líquido dos impostos	16.4	-	(6.140)	-	-	6.140	-
Lucro líquido do exercício	16.2	-	-	1.516	-	(1.516)	-
Constituição de reserva legal	16.3	-	-	-	-	(1.747)	(1.747)
Dividendos mínimos obrigatórios					33.199	(33.199)	-
Transferência para reserva de retenção de lucros							
Saldos em 31 de Dezembro de 2014		25.000	31.889	2.799	54.642	-	114.330

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Notas Explicativas às Demonstrações Financeiras para o Exercício Fimdo em 31/12/2014 (Valores expressos em milhares de reais - R\$, exceto se indicado de outra forma)

1. Contexto Operacional: A Marilan Alimentos S.A. ("Sociedade") é uma sociedade por ações de capital fechado com sede em Marília/SP, e tem como objeto social e atividade preponderante a industrialização e comércio de biscoitos. As atividades físicas e administrativas ocorrem em terrenos e prédios pertencentes à controladora, Garla Participações S.A., alugados conforme contrato mencionado na nota explicativa nº 13. A Sociedade mantém negócios em todos os estados brasileiros e exporta para diversos países em todos os continentes e conta com uma linha de produtos completa em seu segmento tendo como destaque marcas como Marilan Pit Stop, Marilan Maizena, Marilan Cream Cracker, Marilan Tortinhas, Marilan Wafer, Magic Toast, Tens, Banny, Turmix, Mac, Distração, dentre outros. Dando continuidade ao processo de expansão de seus negócios, a Marilan apresenta ao mercado e a sociedade, significativa evolução de seu faturamento e resultados, fruto de ações implementadas ligadas a revisão das estratégias comerciais, operacionais e de investimentos. Tais ações, além da melhoria do faturamento e resultados, também proporcionaram à Sociedade uma melhor posição competitiva bem como o aumento de sua participação no mercado brasileiro de biscoitos. A Sociedade mantém em constante revisão, seus processos operacionais e de negócios, visando sempre aumentar sua eficiência operacional. Destacamos que o ano de 2014, mesmo com um cenário macroeconômico e político de grandes desafios e ainda com o mercado de biscoitos apresentando estagnação em termos de crescimento do volume de vendas, a Sociedade apresentou crescimento de vendas, de resultados e de suas margens operacionais, fortalecendo sua atuação no mercado e contribuindo com a posição competitiva sustentável e de reinvestimentos no negócio. A contínua e sólida expansão dos negócios, com resultados saudáveis, aliado a uma baixa alavancagem financeira, vem proporcionando a Sociedade fortalecer sua estratégia de investimentos, buscando capturar novas oportunidades de negócios. Para 2015, a Sociedade ratifica o compromisso de continuar o processo de expansão de suas atividades, através de uma forte atuação no mercado, lançamento de novos produtos e busca de novas oportunidades. **2. Base de Preparação e Principais Práticas Contábeis - 2.1.** Declaração de conformidade: As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão apresentadas em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil, bem como com os pronunciamentos técnicos emitidos pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade - CFC. 2.2. Base de elaboração: As demonstrações financeiras foram elaboradas com base no custo histórico, exceto se indicado de outra forma, conforme descrito nas práticas contábeis a seguir. O custo histórico geralmente é baseado no valor justo das contraprestações pagas em troca de ativos. 2.3. Moeda funcional e moeda de apresentação: As demonstrações financeiras são apresentadas em Real (R\$), que é a moeda funcional da Sociedade. 2.4. Caixa e equivalentes de caixa: Compreendem saldos de caixa, depósitos bancários à vista e aplicações financeiras não vinculadas. Essas aplicações financeiras estão demonstradas ao custo, acrescido dos rendimentos auferidos até a data de encerramento do trimestre, possuem vencimentos inferiores a 90 dias, sem prazos fixados para resgate, com liquidez imediata, e estão sujeitos a um insignificante risco de mudança de valor. 2.5. Contas a receber de clientes e outras contas a receber: Registradas e mantidas no balanço pelo valor nominal dos títulos representativos desses créditos, ajustados a valor presente, quando necessário. Quando o julgamento necessário pela Administração, é registrada provisão para devedores duvidosos, constituída com base em análise das contas a receber e em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir prováveis perdas na sua realização. 2.6. Estoques: Apresentados pelo menor valor entre o custo e o valor líquido realizável. Os custos dos estoques são determinados pelo método do custo médio. O valor líquido realizável corresponde ao preço de venda estimado dos estoques, deduzido de todos os custos estimados para conclusão e custos necessários para realizar a venda. Quando aplicável, é constituída provisão para perdas em montante considerado suficiente pela Administração para cobrir prováveis perdas na realização e obsolescência dos estoques. 2.7. Imobilizado: Representado principalmente por beneficiárias em propriedade de terceiros e equipamentos industriais, deduzido de depreciação e perda por redução ao valor recuperável acumulado, quando necessário. São registrados como parte dos custos das imobilizações em andamento os honorários profissionais e, no caso de ativos qualificados, os custos de empréstimos. Tais imobilizações são classificadas nas categorias adequadas do imobilizado quando concluídas e prontas para o uso pretendido. A depreciação desses ativos inicia-se quando estes estão prontos para o uso pretendido na mesma base dos outros ativos imobilizados. Adicionalmente, com base na opinião emitida pela Sociedade na adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis na nota explicativa nº 9, foram avaliados a valor justo os custos das classes de imobilizado da Sociedade naquela data, com base na adoção do custo atribuído aos ativos destas classes. A depreciação é reconhecida com base na vida útil estimada de cada ativo pelo método linear, de modo que o valor do custo menos o seu valor residual após sua vida útil seja integralmente baixado. A vida útil estimada, os valores residuais e os métodos de depreciação são revisados no fim da data do balanço patrimonial e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil do ativo e são reconhecidos no resultado. 2.8. Intangível: Ativos intangíveis com vida útil definida, adquiridos separadamente e substancialmente formados por direitos de uso de software e marcas e patentes, são registrados ao custo, deduzido da amortização acumulada e das perdas por redução ao valor recuperável, quando necessário. A amortização é reconhecida linearmente com base na vida útil estimada dos ativos. A vida útil estimada e o método de amortização são revisados no fim de cada exercício e o efeito de quaisquer mudanças nas estimativas é contabilizado prospectivamente. 2.9. Redução ao valor recuperável de ativos tangíveis e intangíveis: No fim de cada exercício, a Sociedade revisa o valor contábil de seus ativos tangíveis e intangíveis para determinar se há alguma indicação de que tais ativos sofreram alguma perda por redução ao valor recuperável. Se houver tal indicação, o montante recuperável do ativo será estimado com a finalidade de mensurar o montante dessa perda, se houver. Quando não for possível estimar o montante recuperável de um ativo individualmente, a Sociedade calculará o montante recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo. Quando uma base de alocação razoável e consistente puder ser identificada, os ativos corporativos também serão alocados às unidades geradoras de caixa individualmente ou ao menor grupo de unidades geradoras de caixa para o qual uma base de alocação razoável e consistente possa ser identificada. Ativos intangíveis com vida útil indefinida ou ainda não disponíveis para uso são submetidos ao teste de redução ao valor recuperável pelo menos uma vez ao ano e sempre que houver qualquer indicação de que o ativo possa apresentar perda por redução ao valor recuperável. Se o montante recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) calculado for menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo (ou unidade geradora de caixa) será reduzido ao seu valor recuperável. A perda por redução ao valor recuperável é reconhecida imediatamente no resultado. 2.10. Provisões: Reconhecidas para obrigações presentes (legal ou presumida) resultantes de eventos passados, para as quais seja possível estimar os valores de forma confiável e cuja liquidação seja provável. O valor reconhecido como provisão é a melhor estimativa das considerações requeridas para liquidar a obrigação no fim de cada período de relatório, considerando os riscos e as incertezas relativos à obrigação. Quando a provisão é mensurada com base nos fluxos de caixa estimados para liquidar a obrigação, seu valor contábil corresponde ao valor presente desses fluxos de caixa (em que o efeito do valor temporal do dinheiro é relevante). Quando se espera que alguns ou todos os benefícios econômicos requeridos para a liquidação de uma provisão sejam recuperados de um terceiro, um ativo é reconhecido se, e somente se, o reembolso for virtualmente certo e o valor puder ser mensurado de forma confiável. Especificamente, os tributos "sub-judice" e a provisão para riscos fiscais, cíveis e trabalhistas estão registrados de acordo com a avaliação de risco (perdas prováveis) efetuada pela Administração e por seus consultores jurídicos, inclusive quanto à sua classificação no longo prazo. 2.11. Tribuição: A despesa com imposto de renda e contribuição social representa a soma dos impostos correntes e diferidos. 2.11.1. Impostos correntes: A provisão para imposto de renda é calculada e registrada com base no lucro tributável relativo a cada exercício, ajustado na forma legal, calculada à alíquota de 15%, acrescida de adicional de 10% excetante a R\$240. A contribuição social é calculada com base na alíquota de 9% da base tributável. O lucro tributável difere do lucro apresentado na demonstração do resultado, porque exclui receitas ou despesas tributáveis ou dedutíveis em outros exercícios, além de incluir itens não tributáveis ou não dedutíveis de forma permanente. 2.11.2. Impostos diferidos: Imposto de renda e contribuição social diferidos são reconhecidos, em sua totalidade, sobre as diferenças geradas entre os ativos e passivos reconhecidos para fins fiscais e correspondentes valores reconhecidos nas demonstrações financeiras. Entretanto, o imposto de renda e a contribuição social diferidos não são reconhecidos se forem gerados no registro inicial de ativos e passivos em operações que não afetam as bases tributárias, exceto em operações de combinação de negócios. Imposto de renda e contribuição social diferidos são determinados considerando as taxas (e leis) vigentes na data de preparação das demonstrações financeiras e aplicáveis quando o respectivo imposto de renda e contribuição social forem realizados, bem como são reconhecidos somente na extensão em que seja provável que existirá base tributável positiva para a qual as diferenças temporárias possam ser utilizadas e prejuízos fiscais possam ser compensados. Ativos de imposto de renda e contribuição social diferidos são revisados a cada data de encerramento de exercício e são reduzidos à medida que sua realização não seja mais provável. A recuperação do saldo dos impostos diferidos ativos é realizada em cada data de balanço e, quando não for mais provável que os impostos diferidos ativos estarão disponíveis para permitir a recuperação de todo o ativo, ou parte dele, o saldo do ativo será ajustado pelo montante que se espera que seja recuperado. Os impostos diferidos ativos e passivos são mensurados pelas alíquotas aplicáveis no período no qual se espera que o passivo seja liquidado ou o ativo seja realizado, com base nas alíquotas previstas na legislação tributária vigente na data do balanço, ou quando uma nova legislação tiver sido substancialmente aprovada. A mensuração dos impostos diferidos ativos e passivos reflete as consequências fiscais que resultariam da forma na qual a Sociedade espera, na data de divulgação, recuperar ou liquidar o valor contábil desses ativos e passivos. Os impostos correntes e diferidos são reconhecidos no resultado, exceto quando correspondem a itens registrados no grupo "Ajustes de avaliação patrimonial" cujos efeitos são registrados diretamente no patrimônio líquido. 2.12. Arrendamento: Os arrendamentos são classificados como financeiros, sempre que os termos do contrato de arrendamento, transfere substancialmente todos os riscos e benefícios da propriedade do bem para o arrendatário. Os contratos de arrendamento financeiro são registrados no imobilizado à contrapartida de financiamentos para aquisição de ativo fixo, pelo montante líquido ao valor justo do bem arrendado ou, se inferior, ao valor presente dos pagamentos mínimos do arrendamento. Os pagamentos referentes aos arrendamentos operacionais são reconhecidos como despesa pelo método linear pelo período de vigência do contrato, exceto quando outra base sistemática é mais representativa para refletir o momento em que os benefícios econômicos do ativo arrendado são consumidos. Os pagamentos contingentes oriundos de arrendamento operacional são reconhecidos como despesa no período em que são incorridos. 2.13. Ativos e passivos vinculados a moedas estrangeiras ou sujeitos à atualização monetária: Os direitos

Demonstração do Resultado Abrangente para o Exercício Fimdo em 31/12/2014 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	Nota explicativa	2014	2013
Lucro Líquido do Exercício		30.322	14.786
Outros Resultados Abrangentes			
Itens que poderão ser reclassificados subsequentemente para a demonstração do resultado:			
Ajustes de avaliação patrimonial:			
Valor de mercado de instrumentos financeiros disponíveis para venda	16.4	(40)	(23)
IR e CS relativos a itens que poderão ser reclassificados subsequentemente		14	8
Resultado Abrangente Acumulado		30.296	14.861

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

Ativos e Passivos e Equivalentes de Caixa em 31/12/2014 (Valores expressos em milhares de reais - R\$)

	2014	2013
Caixa e bancos	11.497	9.367
Aplicações financeiras (i)	300	8.304
Câmbio liberado (ii)	2.615	1.761
Total	14.412	13.432

(i) Compostas basicamente por Certificados de Depósito Bancário - CDBs atrelados ao Certificado de Depósito Interbancário - CDI, remuneradas pela taxa média de 98% do CDI. (ii) Câmbio liberado refere-se a recursos disponíveis em dólares norte-americanos, não remunerados, que, em 31/12/2014, totalizavam US\$985 mil em 2013, provenientes de operações de exportação, cujas liberações ocorrerão mediante solicitação da Administração da Sociedade para o fechamento de câmbio dessas operações e contratos.

4. Contas a Receber de Clientes

	2014	2013
Clientes: Mercado interno	97.826	83.581
Mercado externo (denominados em dólares norte-americanos)	5.406	6.766
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(1.498)	(1.167)
Total	101.734	89.180

A análise de vencimentos das contas a receber está apresentada a seguir:

	2014	2013
A vencer	90.535	81.966
Vencidas: Até 30 dias	3.267	4.030
De 31 a 90 dias	4.381	2.374
De 90 a 180 dias	3.433	722
Há mais de 180 dias	118	88
Total	111.999	7.214
Total	101.734	89.180

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é como segue:

	2014	2013
Saldo inicial	(1.167)	(708)
Adições	(1.382)	(1.139)
Baixas	1.051	680
Saldo final	(1.498)	(1.167)

Em 31/12/2014, a Sociedade possui contas a receber dadas em garantia de empréstimos e financiamentos no montante aproximado R\$7.830 (R\$8.000 em 2013), representadas por duplicatas que devem ser mantidas em cobrança, nas instituições financeiras credoras, equivalentes a um percentual de 21,5% (20,0% em 2013) do saldo devedor do empréstimo, conforme mencionado na nota explicativa nº 11.

5. Estoques

	2014	2013
Produtos acabados	7.957	6.674
Materiais-primas	12.025	9.612
Materiais auxiliares e embalagens	6.936	6.043
Materiais de almoxarifado	1.253	955
Adiantamentos a fornecedores e outros	38	77
Total	28.209	23.361

A Administração da Sociedade, considerando o histórico de realização de seus estoques, não

dispositivos desta MP e os impactos que poderiam gerar sobre as demonstrações financeiras para o exercício findo em 31/12/2014, concluindo que não há efeitos significativos a serem registrados em 31/12/2014. **16. Patrimônio Líquido** - 16.1. Capital social: Em 31/12/2014 e 2013, o capital social é dividido em 45.400 ações ordinárias nominativas, com valor nominal de R\$550,66 cada, de propriedade da Garla Participações S.A. 16.2. Reservas - 16.2.1. Reserva legal: Calculada na base de 5% do lucro líquido do exercício, antes de qualquer destinação, e não excederá a 20% do capital social, nos termos da Lei nº 11.638/07. Em 31/12/2014, a Sociedade possui saldo de reservas de lucros superior ao capital social em aproximadamente R\$32.441. A destinação deste excesso, seja por integralização de capital ou por distribuição de dividendos adiantados, será deliberada na AGO. 16.3. Dividendos: De acordo com o estatuto social, dos lucros apurados, após a dedução de 5% destinados à formação da reserva legal 5% serão distribuídos como dividendos mínimos obrigatórios. O saldo remanescente de reserva de lucros, terá sua destinação definida em assembleia geral ordinária e o cálculo dos dividendos está demonstrado a seguir:

	2014	2013
Resultado do exercício	30.322	14.876
(-) Constituição de reserva legal - 5%	(1.516)	(1.055)
Realização do custo atribuído ao imobilizado	6.140	6.225
Lucro base para cálculo de dividendos mínimos obrigatórios	34.946	21.101
Dividendos mínimos obrigatórios - 5%	1.747	1.002
(-) Antecipação	-	(800)
Saldo de dividendos mínimos a pagar (a)	1.747	-
Saldo de dividendos mínimos revertidos ao patrimônio líquido (b)	-	202

(a) Conforme mencionado na nota explicativa nº 13 os dividendos mínimos obrigatórios foram apresentados reduzindo o saldo dos adiantamentos efetuados a partes relacionadas. (b) Em AGO realizada em 30/04/2014, foi aprovada a reversão do saldo de dividendos mínimos a pagar em 31/12/2013, no valor de R\$202, para a rubrica de Reserva de retenção de lucros no Patrimônio Líquido. 16.4. Ajustes avaliação patrimonial: Conforme mencionado nas notas explicativas nº 7 e nº 9, é reconhecida nessa conta a parcela correspondente à realização do custo atribuído aos bens do ativo imobilizado, mediante depreciação, venda ou baixa dos bens e a variação do valor justo dos investimentos categorizados como "disponíveis para venda". O valor acumulado referente ao custo atribuído reconhecido pela Sociedade, em 31/12/2014, é de R\$32.103 (R\$38.242 em 2013) e o valor acumulado referente à variação do valor justo dos investimentos é de R\$214 (R\$187 em 2013), líquido dos efeitos dos impostos. 16.5. Lucro básico e diluído por ação: Cálculo mediante a divisão do lucro atribuído aos acionistas da Sociedade pela quantidade média de ações ordinárias durante o exercício, conforme a seguir:

	2014	2013
Lucro líquido atribuível a acionistas	30.322	14.876
Quantidade média de ações ordinárias	45.400	45.400
Lucro básico e diluído por ação (em reais - R\$)	667,89	327,67

Para os exercícios findos em 31/12/2014 e de 2013, a Sociedade não tinha potencial para diluição de ações ordinárias e, consequentemente, o lucro por ação diluído é equivalente ao lucro por ação básico, conforme demonstrado anteriormente. **17. Demonstrações dos Fluxos de Caixa** - 17.1. Caixa e equivalentes de caixa: A composição dos saldos de caixa e equivalentes de caixa incluídos nas demonstrações dos fluxos de caixa está demonstrada na nota explicativa nº 3. A Sociedade obteve financiamento junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES, através do programa FINAME, no montante de R\$29.600, para aquisição de máquinas e equipamentos. Em 2014, já foi liberado o valor de R\$5.700 e a disponibilização do saldo remanescente de R\$23.900 será durante o exercício de 2015, conforme finalização das etapas por parte dos fornecedores, sendo que o prazo de pagamento é de 10 anos, com carência de 2 anos. 17.2. Informações suplementares:

	2014	2013
Imobilizado a pagar	825	-
Recebimento de contas a receber com imóvel - destinado à venda	-	909
Reversão de adiantamento a partes relacionadas com dividendos distribuídos	-	283
Reversão de dividendos a pagar com reserva de lucros	202	-

18. Receita Operacional Líquida: A seguir, abertura da receita operacional líquida

	2014	2013
Vendas brutas de produtos	787.339	652.667

(-) Deduções da receita bruta de vendas:

Abatimentos e descontos incondicionais, vendas canceladas e devoluções das vendas	(15.890)	(11.864)
Impostos sobre as vendas	(171.897)	(140.684)
Receita líquida de vendas	599.552	500.119

19. Custos e Despesas por Natureza: A Sociedade apresentou a demonstração do resultado utilizando uma classificação das despesas operacionais baseada na sua função. As informações sobre a natureza dessas despesas reconhecidas na demonstração do resultado são apresentadas a seguir:

	2014	2013
Matérias-primas e materiais de produção	(230.935)	(203.412)
Despesas com pessoal	(116.503)	(94.951)
Despesas comerciais	(104.025)	(86.728)
Encargos de depreciação e amortização	(17.292)	(16.827)
Serviços prestados por terceiros	(37.236)	(34.096)
Outras despesas	(44.297)	(36.081)
Total	(550.288)	(472.095)
Classificados como: Custo dos produtos vendidos	(347.761)	(302.200)
Despesas com vendas	(173.487)	(144.950)
Despesas gerais e administrativas	(29.040)	(24.945)
Total	(550.288)	(472.095)

20. Outras Receitas Operacionais, Líquidas

	2014	2013
Ganho (perda) na venda de ativo imobilizado, líquido	(15)	191
Receita de convênio com instituição financeira, líquida	143	299
Receita de matéria prima (trigo e farelo de trigo) (a)	2.511	232
Outras, líquidas (b)	765	266
	3.404	988

a) A Sociedade compra o trigo in natura para posterior industrialização, com a finalidade de transformar em farinha de trigo. Deste processo resulta-se em um sub produto, o farelo de trigo, que é revendido para a empresa que prestou o serviço de industrialização. b) Em 2014, refere-se aos valores de ganho sobre venda do terreno em Marlija registrado na rubrica de Bens destinados a venda (nota explicativa nº 8). **21. Resultado Financeiro**

	2014	2013
Despesas financeiras:		
Perdas com instrumentos financeiros derivativos	(1.343)	(900)
Juros sobre passivos financeiros e descontos concedidos	(8.925)	(8.177)
Tributos e taxas sobre operações financeiras	(510)	(411)
	(10.778)	(9.488)
Receitas financeiras:		
Ganhos com instrumentos financeiros derivativos	1.545	616
Rendimentos sobre aplicações financeiras	831	887
Juros sobre ativos financeiros e descontos obtidos	1.321	1.175
	3.707	2.678
Resultado financeiro	(7.071)	(6.810)

22. Variação Cambial

	2014	2013
Passiva	2.245	2.814
Ativa	(1.187)	(1.531)
Variação cambial, líquida	1.058	1.283

23. Cobertura de Seguros: As coberturas de seguros foram contratadas por montantes considerados suficientes pela Administração para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza das suas atividades, os riscos envolvidos em suas operações e a orientação de seus consultores de seguros. Em 31/12/2014, esses seguros cobrem riscos para prédios, máquinas, móveis, utensílios e produtos acabados, conforme a seguir: **Riscos cobertos - Cobertura máxima** (*): Incêndio, queda de raio e explosão de qualquer natureza = 283.045; Lucros cessantes = 51.000; Fenômenos naturais, impactos de veículos aéreos ou terrestres, etc. = 12.970; Danos elétricos = 4.235; Responsabilidade civil = 5.350; Roubo ou furto = 106. (*) Corresponde ao somatório das coberturas das diversas localidades seguradas. Os veículos são segurados por valores de mercado e contra riscos causados a terceiros e o vencimento final destas apólices é 31/08/2015. **24. Instrumentos Financeiros:** A Sociedade realiza normalmente transações com instrumentos financeiros e utiliza os derivativos com o propósito único de minimizar riscos relativos às flutuações de mercado, ajustando e controlando sua exposição ao impacto das variações cambiais. Tais derivativos financeiros referem-se a operações "Non-Deliverable Forward - NDF" para o mercado futuro de dólar. A política de "hedging" da Sociedade permite realizar somente operações que minimizem os fatores de risco. Conforme a diretriz de risco, a Sociedade não permite que suas transações tenham o valor nominal maior que a exposição a ser coberta. Dessa forma, toda transação deve sempre ter relação a um contrato comercial e qualquer efeito, negativo ou positivo, de tais transações será coberto por meio das vendas, custo ou investimentos ligados a estas transações. Os instrumentos financeiros e o uso dos derivativos estão em linha com a avaliação de risco e política de "hedging" da Sociedade que, por sua vez, não opera com instrumentos que não estejam diretamente ligados com suas atividades normais de negócios. A determinação do valor justo ("fair value") dos instrumentos financeiros contratados pela Sociedade é efetuada com base em metodologia padrão no mercado e com base em informações obtidas com instituições financeiras. Os principais instrumentos financeiros usualmente utilizados pela Sociedade estão apresentados e classificados conforme a seguir:

Vencimento	Moeda	Montante em moeda		Taxa fixada	Valor de referência (nacional)	Valor justo "Fair value"	Efeito acumulado a receber (pagar)
		estraneira	Taxa				
05/01/2015	US\$	50	2.3670	133	118	(15)	
05/01/2015	US\$	18	2.5450	48	46	(2)	
05/01/2015	US\$	52	2.4820	138	129	(9)	
14/01/2015	US\$	41	2.3152	109	95	(14)	
14/01/2015	US\$	21	2.5500	56	54	(2)	
19/01/2015	US\$	90	2.5020	239	225	(14)	
27/01/2015	US\$	212	2.5300	563	536	(27)	
28/01/2015	US\$	114	2.4765	303	282	(21)	
28/01/2015	US\$	57	2.5570	151	146	(5)	
30/01/2015	US\$	107	2.3120	285	247	(38)	
09/02/2015	US\$	90	2.5950	241	234	(7)	
18/02/2015	US\$	40	2.5150	107	101	(6)	
25/02/2015	US\$	55	2.5412	147	140	(7)	
26/02/2015	US\$	175	2.6920	470	471	1	
11/03/2015	US\$	48	2.6100	128	124	(4)	
18/03/2015	US\$	122	2.6940	329	329	-	
23/03/2015	US\$	128	2.7050	346	346	-	
27/03/2015	US\$	65	2.5590	176	166	(10)	
14/04/2015	US\$	53	2.7070	144	143	(1)	
24/04/2015	US\$	105	2.7207	286	286	-	
24/04/2015	US\$	100	2.7250	273	273	-	
27/04/2015	US\$	105	2.5730	286	270	(16)	
Total - contratos a termo (ativo)		1.848		4.958	4.761	(197)	

Compra Financeira - Contrato Termo de Moeda Estrangeira

Vencimento	Moeda	Montante em moeda		Taxa fixada	Valor de referência (nacional)	Valor justo "Fair value"	Efeito acumulado a receber (pagar)
		estraneira	Taxa				
02/03/2015	US\$	450	2.3748	1.207	1.059	138	
28/04/2015	EUR	990	3.1823	3.281	3.169	131	
27/05/2015	EUR	145	3.2129	484	466	18	
10/06/2015	EUR	1.550	3.2255	5.197	5.000	196	
08/07/2015	EUR	217	3.2634	733	708	25	
Total - contratos a termo (ativo)		3.352		10.902	10.393	508	

24.2. Valor justo dos instrumentos financeiros: O valor justo dos ativos e passivos financeiros está incluído no valor pelo qual o instrumento poderia ser trocado em uma transação corrente entre partes dispostas, que não em uma venda forçada ou liquidação. Os seguintes métodos e premissas foram utilizados para estimar os valores justos: • Caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes, fornecedores e contas a pagar negociáveis, e outros passivos correntes aproximam seus valores a transportar principalmente devido a vencimentos de curto prazo desses instrumentos. • Contas a receber/empréstimos de taxa variável e de taxa fixa de longo prazo são avaliados pela Sociedade com base em parâmetros, como taxas de juros, fatores de risco específico por país, crédito individual do cliente e características de risco do projeto financiado. Com base nessa avaliação, são levadas em conta provisões para as perdas esperadas dessas contas a receber. Em 31/12/2014, os valores a transportar de tais contas a receber, sem as provisões, não eram materialmente diferentes dos seus valores justos calculados. • A Sociedade firma instrumentos financeiros derivativos com algumas contrapartes, principalmente instituições financeiras com classificação de crédito em grau de investimento. A Sociedade utiliza a seguinte hierarquia para determinar e divulgar o valor justo de instrumentos financeiros por técnica de avaliação: • Nível 1: valores cotados (sem ajuste) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos. • Nível 2: outras técnicas segundo as quais todos os lançamentos com efeito significativo no valor justo registrado são observáveis, direta ou indiretamente. • Nível 3: técnicas que utilizam lançamentos com efeito significativo no valor justo registrado e que não se baseiam em dados de mercado observáveis. Em 31/12/2014, a Sociedade mantém os seguintes instrumentos financeiros mensurados pelo valor justo com base no Nível 2, conforme demonstrado nas tabelas acima. 24.3. Análise de sensibilidade - 24.3.1. Análise de sensibilidade - risco de taxa de juros: A análise é feita considerando os movimentos das respectivas taxas de juros e qual seria o impacto da variação das taxas de juros no resultado ou no patrimônio líquido em diferentes cenários. A tabela seguinte resume todas as posições da situação financeira da Sociedade impactada pela variação da taxa de juros.

Descrição	Valor de referência (nacional)	Impactos em um cenário				
		cenário provável	cenário possível	cenário remoto	50%	-50%
Descontos com taxa de juros						
fluantes sem "hedge"	35.888	67	(67)	166	(166)	333
Mútuo com taxa de juros fluantes sem "hedge"	17.653	15	(15)	38	(38)	76
Impacto no resultado (antes dos efeitos tributários)	69.170	82	(82)	204	(204)	409

durante o exercício findo em 31/12/2014, que afetaram as contas de resultado, são resumidos a seguir (valores positivos referem-se a receitas e valores negativos referem-se a despesas): **2014**; Contratos vinculados à moeda: Receitas com derivativos = 1.343; Despesas com derivativos = (1.544); Efeito nas rubricas da demonstração de resultado = (201). **a) Contratos a termo de moeda estrangeira** - Venda Financeira - Contrato Termo de Moeda Estrangeira

necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos Auditores Independentes:** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e informações representadas nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção

relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Sociedade para planejar os procedimentos de auditoria apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião:** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anteriormente referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição

patrimonial e financeira da Marilan Alimentos S.A. em 31/12/2014, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

cenário anterior, a taxa de juros foi combinada de duas maneiras de acordo com três cenários: provável, possível e remoto. Para o cenário provável, é suposta uma variação de +/- 10% da taxa de juros, com base em observações das condições de mercado atuais. Todas as outras variáveis dos montantes anteriores foram mantidas constantes. A seguir, as principais premissas da análise: • Empréstimos captados com taxa de juros flutuantes, sem "hedge". • Valor justo de derivativos de taxa de juros. As taxas de juros foram comparadas com a: • CDI. Os impactos dessas possíveis variações são demonstrados no resultado operacional para cada item. 24.3.2. Análise de sensibilidade - risco de variação cambial: A análise é feita considerando os movimentos das respectivas taxas de câmbio e qual seria o impacto da variação na taxa de câmbio no resultado ou no patrimônio líquido em diferentes cenários.

Descrição	Valor de referência (nacional)	Impactos em um cenário				
		cenário provável	cenário possível	cenário remoto	50%	-50%
Câmbios disponíveis	2.615	262	(262)	654	(654)	1.308
NDF Exportações	4.958	496	(496)	1.240	(1.240)	2.479
NDF Compra	10.902	1.090	(1.090)	2.726	(2.726)	5.451

A tabela anterior demonstra a sensibilidade do resultado operacional e do patrimônio líquido da Sociedade para as possíveis variações na paridade das moedas. A paridade de moedas incluídas na análise é: • US\$/R\$ e Euro/R\$. Cada paridade foi combinada de duas maneiras, de acordo com três cenários, em que uma variação de +/- 10% foi considerada provável, baseada em observações do mercado em geral. Todas as demais variáveis foram mantidas constantes. A seguir, as principais premissas da análise: • Valor líquido dos ativos e passivos financeiros em moeda estrangeira. • Contas a receber e a pagar em moeda estrangeira. • O valor justo dos instrumentos derivativos de taxa de câmbio. Os impactos dessas possíveis variações são demonstrados no resultado operacional para cada item. A tabela anterior mostra a análise de sensibilidade sobre o resultado operacional e do patrimônio líquido da Sociedade para as possíveis variações dos preços do dólar norte-americano e euro. Todos os impactos dos diferentes cenários são demonstrados como um impacto no resultado operacional. A análise de sensibilidade sobre contratos NDF está apresentada para fins de representação e não está incluída nos impactos do resultado operacional. 24.4. Dívida líquida: A dívida líquida financeira tal como definido e utilizado pela Sociedade corresponde ao endividamento bancário, menos caixa e equivalentes de caixa. **Dívida líquida = R\$:** Endividamento bancário = 51.518; Caixa e equivalentes de caixa = (14.412); Endividamento líquido = 37.106. 24.5. Considerações dos riscos sobre instrumentos financeiros: **Risco de taxas de juros** - A Sociedade está exposta a taxas de juros flutuantes, sendo substancialmente: • As variações da taxa de câmbio que remunerou os saldos descritos em caixa e equivalentes de caixa, conforme nota explicativa nº 3. • Juros sobre os contratos de mútuos a pagar contraídas a CDI + 3% ao ano. • Juros sobre empréstimos de capital de giro contratados a taxas pós-fixadas que variam de CDI + 0,50% ao ano a CDI + 3% ao ano. A Sociedade não possui nenhum instrumento derivativo para mitigar os riscos de taxas de juros, pois sua Administração considera que, pela característica dos índices aos quais suas aplicações e obrigações financeiras estão indexadas, não está exposta a variações significativas. **Risco de liquidez:** É o risco de a Sociedade não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de desequilíbrio de prazo ou de volume entre os recebimentos e pagamentos previstos. Para administrar a liquidez do caixa em moeda nacional e estrangeira, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas diariamente pela área de Tesouraria. **Risco cambial:** A Sociedade atua internacionalmente e está exposta ao risco cambial decorrente de exposições de algumas moedas, basicamente com relação ao dólar norte-americano. O risco cambial decorre de operações comerciais futuras, ativos e passivos reconhecidos e investimentos líquidos em operações no exterior. A Administração estabeleceu uma política para seu risco cambial em relação à sua moeda funcional. A Sociedade protege suas posições por meio das operações descritas anteriormente, efetuadas sob a orientação de sua Tesouraria. O risco cambial ocorre quando operações comerciais futuras, ativos ou passivos registrados são mantidas em moeda diferente da moeda funcional da Sociedade. A política de risco de risco financeiro da Sociedade é a de proteger entre 25% a 75% os fluxos de caixa previstos (principalmente vendas de exportações e aquisição de estoques) de cada uma das principais moedas estrangeiras pelos 12 meses subsequentes. **Risco de crédito:** A política de vendas da Sociedade subordinou-se às normas de crédito fixadas por sua Administração, que procuram minimizar os eventuais problemas decorrentes da inadimplência de seus clientes. Este objetivo é obtido mediante seleção de clientes, de acordo com sua capacidade de pagamento, e mediante diversificação de suas contas a receber (pulverização do risco). Além dos procedimentos mencionados, a Sociedade possui seguro de crédito contratado com empresa especializada de renome internacional a fim de mitigar ainda mais os riscos de clientes com faturamentos mais representativos. Adicionalmente, não existe nenhum cliente cujo saldo a receber represente mais do que 3% do valor total de contas a receber de clientes. **25. Evento Subsequente:** Em 8/01/2015, foi efetivada junto a instituições financeiras, operação bancária estruturada por meio de Notas de Crédito à Exportação - NCE no valor de R\$18.500, atrelada ao dólar e com remuneração de 4,8% ao ano e foi firmado contrato de Swap, para proteção de câmbio, no mesmo valor, com remuneração de CDI + 2,25% ao ano. Os juros serão pagos trimestralmente, assim como o principal, com carência de 2 anos. O vencimento final do contrato será em janeiro de 2022. Adicionalmente, em 9/02/2015, foi efetivada operação bancária de Cédula de Crédito Bancário Imobiliário (CCBI) no valor de R\$11.600 com remuneração de CDI + 1,4% ao ano. Os juros serão pagos semestralmente, assim como o principal, com carência de 2 anos. O vencimento final do contrato será em fevereiro de 2022. Estes contratos estão garantidos por aval dos representantes da acionista e possuem determinadas cláusulas restritivas que, se não cumpridas, tornam a dívida vencida antecipadamente. **26. Aprovação das Demonstrações Financeiras:** As demonstrações financeiras foram aprovadas pelo acionista controlador da Sociedade e autorizadas para emissão em 27/03/2015.

Diretoria José Rubis Garla - Diretor Presidente

Alex Bezerra de Souza - Diretor Administrativo Financeiro

Marcos Durval Sarmazo - Gerente Contábil e Fiscal - Contador - CRC-1SP129415/O-0

Relatório dos Auditores Independentes sobre as Demonstrações Financeiras

Campinas, 27 de Março de 2015

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU
Auditores Independentes
CRC nº 1 SP 011609-9/3
Alex Andrade Vaz da Silva
Contador
CRC nº 1 BA 016479/O-1 "T" SP

Deloitte.